



## Panorama da divulgação científica em química em canais no YouTube com o selo SVBR

Luis Felipe Ono<sup>1</sup> (PG)\*, Ana Cláudia Kasseboehmer<sup>1</sup> (PQ)

<sup>1</sup>Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos-SP, Brasil;

\*felipeono@alumni.usp.br

Palavras-Chave: Química, YouTube, Divulgação Científica.

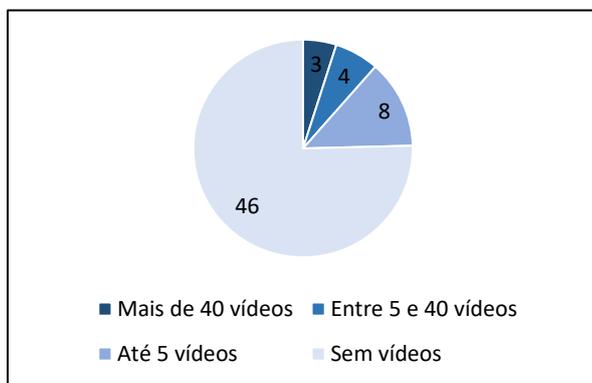
### Introdução

As contribuições que os vídeos no YouTube podem trazer na área da educação são diversas, como na divulgação científica (DC) em democratizar o conhecimento e como forma de potencializar o ensino no ensino médio.<sup>1,2</sup> O canal SVBR (Science Vlogs Brasil) é uma comunidade que atua como selo de qualidade para informações científicas, com estudos escassos que envolvam essa comunidade.<sup>3</sup> Assim, procurou-se investigar o panorama da DC relacionada à química nos canais do YouTube que possuem o selo de confiança SVBR.

### Resultados e Discussão

Dos 61 canais com o selo SVBR, nenhum canal apresenta conteúdo exclusivamente relacionado à química, diferente de outros canais que apresentam um enfoque mais específico, como matemática (A matemática por Julia Jaccoud) e astronomia (AstroTubers). A Figura 1 mostra a distribuição dos canais em relação a quantidade de vídeos encontrados com conteúdo que abordasse a química.

**Figura 1.** Distribuição dos canais em relação ao número de vídeos com conteúdo relacionado à química.



Dos 61 canais, 15 abordaram algum conteúdo relacionado à química, dos quais 8 apresentaram pouca quantidade de vídeos (até 5), a grande maioria com apenas 1 vídeo. Apenas 4 canais apresentaram uma quantidade entre 5 e 40 (a grande maioria por volta de 10 vídeos) e 3 canais com uma maior quantidade (acima de 40), os quais são: minutos da Terra, Canal USP e Manual do Mundo. Assim, observa-se a pouca quantidade de vídeos e canais relacionados à DC com o selo SVBR.

O manual do mundo, maior canal dentre os que possuem o selo SVBR (em questão de inscritos e visualizações, 18 milhões e 4 bilhões respectivamente), destaca-se em apresentar experimentos de química relativamente simples que podem ser realizados em casa e com posterior

explicação.<sup>2</sup> É possível supor que o grande tamanho desse canal também esteja relacionado a linguagem simples, envolver uma equipe especializada para produzir os vídeos, além da formação em jornalismo do apresentador Iberê Ihe conceder técnicas de apresentar o conteúdo de uma forma envolvente.

Embora com menores quantidades de vídeos, os canais com quantidade de vídeos entre 5 e 40 apresentaram o conteúdo relacionado a curiosidades do dia a dia de maneira envolvente e simples. Em especial, há o Canal Ponto em comum, o qual apresenta conteúdos de química mais aprofundado que outros canais, mas ainda de forma simples e que desperta a curiosidade do público, como os vídeos encontrados com maiores visualizações “Por que a letra “A” é proibida na tabela periódica?” (606 mil visualizações) e “Vida não baseada em carbono será nosso futuro” (474 mil visualizações).

### Conclusões

Dos 61 canais com o selo SVBR, 7 apresentam conteúdos de química de uma forma mais expressiva, dos quais 4 apresentam poucos vídeos, por volta de 10 vídeos por canal, entretanto são impactantes por abordarem de uma forma acessível, curiosa e envolvente o conteúdo. O único canal com maior enfoque é o Manual do Mundo, maior dentre os com o selo de confiança, o qual se destaca pela abordagem lúdica e descontraída de apresentar, equipe de produção dos vídeos e o conteúdo estar relacionado a curiosidades e temas cotidianos.

### Agradecimentos

Apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001; Processo nº 88887.823692/2023-00; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (Processo#2022/05934-0); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Processos #304087/2021-1; #407164/2022-7; #406767/2022-0).

1 MACHADO, Ricardo Láu; ABREU, Paula Alvarez. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM VÍDEOS DE EXPERIMENTOS DE QUÍMICA NO YOUTUBE. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, v. 12, n. 2, 2022.

2 VALENÇA, Beatriz Arruda et al. Uma análise de vídeos para o ensino de Química. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v.20, n. 2, p. 245-266, 2021.

3 DA FONSECA, André Azevedo; BUENO, Leonardo Mendes. Breve panorama da divulgação científica brasileira no YouTube e nos podcasts. *Cadernos De Comunicação*, v. 25, n. 2, 2021.